



BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: CULTURA POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO PAULO VIAMONTE NOGUEIRA

PORTO VELHO/RO

2012

JOÃO PAULO VIAMONTE NOGUEIRA

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: CULTURA POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho-RO.

ORIENTADORA: JOSILENE ALMEIDA DE BARROS

PORTO VELHO/RO

2012

Viamonte, João Paulo

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: CULTURA POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física – Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade Aberto do Brasil – Pólo Porto Velho – RO, 2012.

51 fl.

Orientadora: Prof^a. Josilene Almeida de Barros

TERMO DE APROVAÇÃO

João Paulo Viamonte Nogueira

BRINCADEIRA TRADICIONAL: CULTURA POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO.

Professor Daniel Oliveira de Souza

Professora Josilene Almeida de Barros, especialista, UNIR-RO.

DATA: 09 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL: _____

PORTO VELHO/RO

2012

DEDICATÓRIA

- Dedico este trabalho aos meus pais (Raimundo Albino Pinto Nogueira e Marines Viamonte de Andrade) que sempre me incentivaram nos meus estudos, principalmente a minha mãe Marines que mesmo em dificuldades financeiras, sempre comprava livros e outros materiais escolares para que eu e meus irmãos pudéssemos estudar e assim aprimorar nossos conhecimentos, mesmo sabendo que era uma dívida que ultrapassava o orçamento mensal familiar.

“Mãe e Pai, muito obrigado por acreditar em mim, na minha capacidade e na minha vitória. Amo muito vocês”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua Graça e Misericórdia, a quem devo a minha vida e todas as conquistas.

A UNB pela oportunidade de cursar o nível superior;

A direção da escola Henrique Dias por oportunizar a realização da pesquisa;

Aos professores participantes da pesquisa pela disponibilidade e atenção;

A Professora Josilene Almeida pela paciência e dedicação na orientação;

Aos professores Mariles Damasceno e Joel Lopes Lacerda, que acreditaram em mim, e que me ajudaram a ingressar na universidade.

Aos meus pais que me criaram com tanta dedicação, me ensinando valores importantes para minha formação como ser humano;

Aos meus irmãos, Ueulison, Ueliton e Gizele, que sempre demonstraram orgulho pelo caminho que escolhi.

A Carla Alessandra minha esposa, minha fiel companheira, por sempre estar ao meu lado, suportando minhas ausências e meus estresses;

As minhas filhas Alana Christine e Thaíne Tainá, que me dão grande ânimo para encarar a vida de cabeça erguida e finalmente,

As minhas queridas amigas Maria Moreira e Dalva Sewald que contribuíram diretamente neste percurso e me ajudaram nesta conquista.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Objetivo.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 A Educação Física Escolar.....	16
2.2 Recreação Escolar.....	17
2.3 Brincadeira.....	19
2.4 A Brincadeira e a Cultura Infantil.....	20
2.5 As Brincadeiras Tradicionais e a Educação Física.....	20
2.6 Relevância das Brincadeiras Tradicionais para a Educação Física.....	22
2.7 A Importância do Brincar no Processo Educacional.....	22
2.8 O papel dos jogos tradicionais no desenvolvimento infantil.....	24
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Universo e Amostra.....	26
3.2 Local de Análise.....	26
3.3 Seleção dos Sujeitos.....	26
3.4 Instrumentos para Coleta de Dados.....	27
3.5 Procedimentos utilizados.....	27
3.6 Tratamento dos dados.....	27
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	28
4.1 Dados da pesquisa com os Professores.....	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	34
6. CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
LISTA DE APÊNDICE.....	46
LISTA DE ANEXOS.....	48

LISTA DE TABELA

TABELA 01 -	Descrição Profissional dos Participantes.....	26
-------------	---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01-	Influência das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento da criança.....	28
QUADRO 02-	Importância das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física.....	29
QUADRO 03-	Frequência das brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação....	30
QUADRO 04-	Relação das brincadeiras tradicionais com os jogos virtuais.....	31
QUADRO 05-	Resgate das brincadeiras tradicionais para as aulas de educação física.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

CONFEF – Conselho Federal de Educação Física

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

As brincadeiras tradicionais são diretamente atreladas ao mundo infantil, e que se propaga por toda vida. Os jogos populares, ou atividades de terreiros, mesmo nas áreas rurais estão quase se extinguido como nos grandes centros. O presente estudo teve como objetivo Analisar a importância das brincadeiras tradicionais dentro do contexto educacional do ensino fundamental I na E.M.E.F Henrique Dias, no Distrito de São Carlos-zona rural/RO. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aberto desenvolvido pelo pesquisador. A amostra foi composta por 04 professores com formação em pedagogia, sendo 03 do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com faixa etária variando entre 30 e 45 anos. Os resultados apontaram que os professores reconhecem a importância destas atividades no desenvolvimento do aluno. Apontam ainda que os estudantes mesmo em meio a um tempo automatizado de hoje, com variados tipos de jogos eletrônicos, aceitam bem o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais as aulas de recreação. No entanto, precisam ser estimulados ainda mais para o desenvolvimento e variabilidade desta prática. Desta maneira, conclui-se que as brincadeiras tradicionais não foram totalmente extintas das aulas de educação física e recreação escolar. Que os professores são os principais incentivadores desta prática e que necessita de maior esforço da equipe para o resgate total destas brincadeiras tradicionais no conteúdo da disciplina.

Palavras chaves: Recreação, Brincadeiras Tradicionais, Lúdico, Escolares.

ABSTRACT

Traditional games are directly linked to the world, and that spreads throughout life. The popular games, or activities of the terraces, even in rural areas are almost extinguished as in major centres. The present study aimed to Analyze the importance of traditional jokes within the educational context of Elementary I at E. M. E. F Henrique Dias, in the District of San Carlos-countryside/RO. for the collection of data was used as an open questionnaire survey instrument developed by the researcher. The sample was composed by teachers trained in pedagogy 04, 03 01 female and male, with ages ranging between 30 and 45 years. The results showed that teachers recognize the importance of these activities in the development of the student. Point out that students even in the midst of a automated weather today, with varied types of electronic games, accept as well the development of traditional games recreation classes. However, need to be stimulated further development and variability of this practice. In this way, it is concluded that the traditional pranks were not fully extinguished of physical education classes and school recreation. Teachers are the main promoters of this practice and that requires more effort from the team to the rescue these traditional games on the content of the discipline.

Keywords: recreation, Traditional School, playful, Banter.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que as brincadeiras tradicionais são fatores fundamentais para o processo de desenvolvimento social e aprendizagem dos alunos. É válido ressaltar a importância de a escola trabalhar com estratégias diferenciadas que estimulem e despertem nos alunos o interesse e a motivação para a prática das brincadeiras tradicionais durante as aulas de recreação.

As brincadeiras tradicionais são diretamente atreladas ao mundo infantil, e que se propaga por toda vida. O primeiro contato da criança com o mundo lúdico é através do brincar, da brincadeira, e isso que vai interferir diretamente no seu desenvolvimento físico, afetivo, psicológico e social. O envolvimento da criança com essas brincadeiras, além de descontraí-las de maneira constante, possibilita um envolvimento mais amigável com seus colegas, e no seu ambiente familiar, pois o brincar proporciona um bom relaxamento mental e corporal.

Conforme Inocenti (2003), as atividades tidas como tradicionais é cultivada pela interação das gerações, onde as proles sentem, pensam e agem popularmente. O fator recreação não deve e não pode ser separado do ambiente educacional, mesmo que tradicional, por isso, este trabalho visa elencar a influência da recreação no resgate das brincadeiras tradicionais. No conteúdo teórico desta pesquisa, serão elencados conceitos, benefícios e investigação das Brincadeiras Tradicionais como um elemento promotor de aprofundamento e refinamento dos movimentos já adquiridos e dos conhecimentos aprendidos. Além do resgate as brincadeiras tradicionais atualmente esquecidas.

Para Santos (1998), o movimento corporal é importante para o processo de desenvolvimento e as crianças necessitam movimentar-se durante as aulas para garantir seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, e tratando-se de criança a forma mais indicada para um leque de variantes da movimentação é justamente a forma recreativa.

A recreação tem sido considerada na educação atual um dos grandes recursos para a melhoria da qualidade de vida do ser humano dentro do ambiente escolar. Em um mundo de autômatos e em que tudo é eletrônico para facilitar a vida moderna, essa tecnologia vem ao mesmo tempo impedir o desenvolvimento motor, psicológico e social do indivíduo, ocorrendo com maior prejuízo na base da vida humana que é a infância.

Observa-se que os jogos populares, ou atividades de terreiros, mesmo nas áreas rurais estão quase se extinguido como nos grandes centros, ficando de incumbência da Escola a aplicação destas atividades para o desenvolvimento infantil de forma prazerosa.

Em um exemplo bem real, vemos diariamente nas ruas do Distrito de São Carlos, ou freqüentemente nas aulas de recreação do ensino fundamental da Escola Henrique Dias, a predominância do futebol, ou jogo de bola, na maioria das atividades. A cultura de brincadeiras de roda, de pique - pegue, entre outros, já não fazem mais parte do gosto das crianças durante esses momentos de lazer. E a realidade se consolida cada vez mais entre as crianças com a falta de estímulo no ambiente escolar, bem como no ambiente familiar para o desenvolvimento de tais atividades.

A prática dessas atividades é de muita importância para o desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes, como diz Fernandes (cit. por Friedmann, 1995, p. 54) “a criança não só aprende algo, como adquire uma experiência societária de completa significação para o desenvolvimento da sua personalidade”.

Para melhor pesquisar sobre o respectivo tema levantou-se o seguinte questionamento: As brincadeiras tradicionais são desenvolvidas durante as aulas de recreação no ambiente escolar?

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar a aplicação de atividades recreativas no ensino fundamental I na escola municipal do distrito de São Carlos/baixo rio madeira/PVH-RO. Dado a importância da educação lúdica para o resgate dos jogos populares, que estão se perdendo com o passar dos anos, pois muitos fatores contribuem para esse descaso, sendo que as gerações antigas não possuem mais o tempo livre para repassar todo arsenal lúdico popular para sua prole. Assim sendo, esta incumbência ficou a cargo da popularização destas atividades incluindo-as no conteúdo da educação Física.

A relevância desta pesquisa além de investigar todo o processo que ausenta as brincadeiras tradicionais, é também de mostrar que é possível através de atividades prazerosas, trazerem toda a magia dos jogos e brincadeiras para a escola.

Este estudo evidencia que as brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação têm como característica principal suscitar nas crianças e professores questionamentos sobre sua realidade sociocultural, buscando envolvê-las com atividades que reavivam o gosto pelo brincar através de brincadeiras populares atuais e antigas.

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Geral:

Analisar a importância das brincadeiras tradicionais dentro do contexto educacional do ensino fundamental I na E.M.E.F Henrique Dias.

1.2.2 Específicos:

- Investigar o hábito de brincar das crianças através das práticas nas aulas de recreação dos anos iniciais.
- Verificar a relação das atividades lúdicas modernas com atividades lúdicas tradicionais.
- Demonstrar a importância do resgate lúdico popular para a manutenção da cultura infantil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Física Escolar.

A educação física escolar tem um importante papel no auxílio e na instauração dos saberes científicos, técnicos e estéticos, que revelam situações diferenciadas na vida da sociedade, onde o ponto inicial de desenvolvimento enquanto educação é o equilíbrio da hierarquia educacional. Dessa forma, o professor torna-se ainda mais importante, não somente como formador de idéias, mas como o principal mediador social, e responsável pela formação do conhecimento comum (SAVIANI, 2005).

Freire (2003) aborda um ponto importantíssimo a respeito dos docentes recém contratados na escola de ensino infantil, pois alerta se os mesmos forem inexperientes tanto no conhecimento teórico como no prático, poderão atrapalhar o desenvolvimento educacional dos alunos. Pois, as crianças quando conhecem novos amiguinhos, adoram brincar. E nessa fase, é necessário atentar para o desenvolvimento adequado das brincadeiras. Freire relata ainda que a Educação Física seja de grande importância para melhor desenvolver os movimentos corporais já existem nas crianças, pois a execução de movimentos adequados ajuda na boa qualidade de seu desenvolvimento corporal. Alerta ainda que, a Educação Física deve andar sempre em parceria com as demais disciplinas, pois além de garantir a eficácia nas ações físicas, deve também ter grande desenvolvimento nas noções lógicas para as demais atividades escolares.

Paes (2001) reforça ainda a todos que convivem no ambiente escolar, que é importante eleger como principal objetivo da educação física a formação integral do aluno, para que assim todo o processo educacional da escola seja conceituado através de conteúdos sistematizados, articulando-os assim ao projeto político pedagógico da instituição.

Brincar com as crianças e permitir o tempo necessário para que elas possam criar, requer do adulto – educador – conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e muita paciência e disciplina, observar sem interferir em determinadas atividades infantis, além da disponibilidade para (re) aprender a brincar recuperando/construindo sua dimensão brincalhona. (FARIA, 1999, p.213).

Sobral (1985) relata que atualmente a Educação Física, não é mais apenas uma disciplina voltada a educação do físico, da ganância para uma melhor performance corporal do ser humano, mas sim, o desenvolvimento eficaz do movimento, que conseqüentemente não constitui um direcionamento exclusivo para a questão física, mesmo com inúmeros questões organizadas que efetivem a mecanização no desenvolvimento do processo prático.

2.2 Recreação Escolar

A Educação Física desenvolvida no ensino fundamental I (séries iniciais), é considerada como aula de atividades recreativas, que de acordo com a autora Verderi (1999), deve ser desenvolvida como atividade séria, organizada, para que todo o processo de ensino aprendizagem seja melhor desenvolvido.

Verderi (1999) afirma ainda, que é possível organizar as aulas de recreação através da teoria e da prática, de maneira que se desenvolva com mais qualidade a reflexão, conhecimento, lazer, organização, equilíbrio, conhecimento corporal, cooperativismo, tudo através das brincadeiras e atividades que são desenvolvidas nas aulas de recreação.

A recreação escolar é muito importante para o desenvolvimento da criança. Os estudantes depois de longos períodos de muita concentração desenvolvendo trabalhos dentro de sala de aula necessitam movimentar-se e assim socializar-se para melhor relaxamento corporal e mental, além do seu desenvolvimento educacional.

Vinicius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias (2007) destacam as principais características das atividades recreativas:

- Deve ser desenvolvida de forma espontânea, sem esperar resultados ou benefícios específicos. Para tanto a opção por sua prática deve ser livre, atendendo os interesses de cada indivíduo;
- A prática das atividades recreativas deve levar as pessoas à “estados psicológicos positivas”, se realizando em um clima e com uma atitude predominantemente alegre e entusiasta;

- Deve ser um estímulo para a criatividade, um benefício para a formação pessoal e para as relações sociais, dando lugar à libertação de tensões da vida cotidiana, resgatando os valores essenciais para uma auto-realização.

A recreação tem como objetivo principal desenvolver meios necessários para o desenvolvimento integral das pessoas, melhorando assim, a coletividade e o próprio individualismo que através de ações proposta durante as aulas auxiliem para a qualidade de vida das pessoas, no seu desenvolvimento educacional, na preservação da natureza e na formação de valores indispensáveis para uma vida social mais adequada.

Cavalcante (apud Canto 2004, p.11), colabora quando afirma que:

Recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social de cuja realização lhe advém prazer e que é aprovada pela sociedade.

Dessa forma, através da recreação é possível que os estudantes interajam cada vez mais uns com os outros, desenvolvendo com mais ênfase de igual modo a comunicação, a tomada de decisão para resolver problemas, além de aguçar suas emoções e sentimentos. Durante a realização das atividades recreativas, os estudantes procuram desenvolver mecanismos que facilitem o melhor desempenho das brincadeiras, aspectos esses já formados em sala de aula. No entanto, é válido ressaltar, que a recreação auxilia e muito no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois a interação é fator importante para aguçar esses aspectos.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), para o desenvolvimento de uma educação física de qualidade na escola, é importante que tenha em seu conteúdo a prática de atividades esportivas e jogos, possibilitando aos estudantes a participação em variados tipos de experiências, aprimorando assim o seu conhecimento educacional de sua corporeidade e possibilitando a vivencia a um estilo de vida mais ativo.

2.3 Brincadeira

A brincadeira é a relação entre o brinquedo e o jogo, onde se concretiza quando a criança obedece às regras do jogo, promovendo assim uma ação lúdica. Para Kishimoto “brinquedos e brincadeiras relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo” (p. 21). A brincadeira se constitui num exemplo de uma atividade no qual a criança poderia ser vista como se estivesse num mundo só seu. Mas, estudada em detalhes, ela tem revelado como as crianças estão engajadas umas com as outras, construindo e compartilhando significados.

Dessa forma, é válido ressaltar que tudo o que leva a criança a pensar, descobrir, inventar, e procurar soluções para situações problemas que há nas brincadeiras e jogos, é muito importante na sua formação psicomotora, e no conhecimento infantil. No entanto, somente as brincadeiras podem fazer e muito bem, com espontaneidade, sem compromisso e obrigatoriedade, através das atividades individuais e atividades em grupos. Desta forma, a criança consegue alcançar movimentos que são desenvolvimentos em aulas tecnicistas, por exemplo, em escolinhas de esportes, enquanto brincam. E por ser de interesse da criança, promove a atenção e concentração da mesma, levando-a a criar, pensar e conhecer novas palavras, situações e habilidades.

O valor da brincadeira dá-se em três aspectos: desenvolvimento, socialização e aprendizagem.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas, podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brincar a vontade, maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VALESCO, 1996, p.78).

Sabendo que a criança é um ser que sempre brincou que brinca e irá brincar sempre, podemos afirmar que o brincar é muito importante na formação da mesma. Por isso daremos continuidade em nosso trabalho relatando a importância do brincar no processo educacional da criança, ou seja, a importância da criança ter na escola o espaço para fazer do jeito que ela mais aprende.

2.4 A Brincadeira e a Cultura Infantil

As brincadeiras tradicionais infantis é parte fundamental da cultura popular, pois através da mesma é possível expressar sentimentos de um determinado povo em uma determinada época. As brincadeiras tradicionais, como importante manifestação espontânea da cultura popular, têm como principal função consolidar a vivência da cultura infantil para o desenvolvimento de social da criança (KISHIMOTO, 1999).

De acordo com Vygotski (1998) para aguçar a imaginação da criança é importante à presença dos brinquedos e brincadeiras durante o seu processo educacional.

Dessa forma, através do desenvolvimento das atividades recreativas no ambiente escolar, é possível perceber o quanto a prática dessas brincadeiras é importante para o desenvolvimento educacional da criança. As brincadeiras quando desenvolvidas regularmente durante as aulas de recreação além de proporcionar o resgate da cultura de um povo, auxilia também na melhor formação afetivo-social dos indivíduos.

2.5 As Brincadeiras Tradicionais e a Educação Física.

De acordo com Cavalleri (1994) as brincadeiras de roda e/ou cantadas são atividades que ajudam no aperfeiçoamento das cantigas e na interatividade dos participantes. Esses tipos de brincadeiras possuem um repertório com letras simples de serem cantadas, e acopladas a gestos simultâneos. Através do desenvolvimento de tais atividades, é possível melhorar o desenvolvimento sócio-motor, coordenação, percepção atenção e observação.

É válido ressaltar que nos dias de hoje a Educação Física escolar deixou de ser aquele espaço de novas experiências de movimentos. Dessa forma, o aluno se integra socialmente, desenvolvem seus domínios cognitivos, motor afetivo – social, com oportunidade de criar, experimentar, tomar decisões, avaliar e se relacionar. No entanto, destaca-se que o espaço reservado às crianças que possuem bom

desempenho no esporte, geralmente é escolhido pelo professor para preparar equipes competitivas ou demonstrativas representando a escola.

Para tanto, é importante destacar que: “O trabalho as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não deve ser transformados em exercícios mecânicos e automatizados (PCN, 1997, p.62)”.

Freire (2003) relata também que ao abordar a amarelinha basicamente, em termos cognitivos exige da criança coordenação espacial. Ora, a noção espacial que se forma a partir desta relação da criança com o espaço, está entre outras na base da formação de noções lógicas como a classificação e a seriação.

Por isso, o brincar é eminentemente educativo no sentido em que constitui meios para desenvolver a curiosidade e o princípio de toda descoberta, apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, assim na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Santos et al, 2009, colabora quando afirma que as brincadeiras populares são um marco histórico da sociedade, de grande significado sociocultural, que não discrimina cor, raça, religião, ou mesmo condições socioeconômicas. Ressalta ainda, que a escola possui um papel importante na socialização dos alunos em relação ao desenvolvimento das brincadeiras tradicionais. Dessa forma, ajudam o ser humano a se interagir melhor, possibilitando ainda, a aquisição de sua autonomia, para a construção e direção da sociedade.

É importante destacar que os professores ao trabalharem com estas atividades, poderão usar o próprio conhecimento do aluno, para assim aguçar as suas habilidades, melhorar a sua convivência social e coordenação motora. A escola é uma grande aliada para o bom desenvolvimento integral da criança, e os professores devem se colocar como os transmissores destes conhecimentos culturais, além de aproveitarem a própria bagagem cultural trazida pelo aluno.

Dessa forma Friendmann (1996), afirma que as brincadeiras além de prazerosas em meio à sociedade são culturalmente importantes para o desenvolvimento educacional das crianças, e o seu resgate é possível somente com a sua prática. Friendmann ressalta ainda que através das brincadeiras tradicionais e de acordo com os seus métodos aplicados, servem para diagnosticar necessidades e outros interesses entre os vários grupos de crianças, onde poderão melhorar o desenvolvimento intelectual e aprendizado mais específico das mesmas.

2.6 Relevância das Brincadeiras Tradicionais para a Educação Física

É visível que nos dias de hoje, as aulas de Educação Física não são mais um espaço para novas experiências de movimentos, com o pressuposto de integrar socialmente os estudantes. Na verdade, o que se vê, são treinos exclusivos para estudantes que possuem certo talento para um determinado esporte, e isso acarreta, em inúmeros treinos, para a formação de equipes que representem à instituição escolar em competições esportivas. Dessa forma, deixam de lado a essência do ensino-aprendizado no desenvolvimento sócio-educacional e intelectual das crianças que necessitam se interagirem umas com as outras através das brincadeiras.

Piccolo (1995) colabora afirmando que o tempo estipulado dentro do currículo escolar para a Educação Física é insuficiente em comparação as demais disciplinas. Ressalta ainda, que se deve levar em consideração o quanto é importante a sua prática para o desenvolvimento reflexivo, crítico e independente dos indivíduos.

2.7 A Importância do Brincar no Processo Educacional.

Para Kishimoto (1996) “a infância é, também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral”. Os vários tipos de brincadeiras que as crianças desenvolvem têm mostrado como elas se constituem como indivíduos, pois quando a criança chega à fase da pré-escola ela já traz consigo toda uma história, ou seja, um conhecimento que foi construído a partir de suas vivências em seu meio familiar e cultural, e grande parte desta história é montada através de brincadeiras.

Kishimoto, (2000, p.36), também colabora quando diz que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

A brincadeira se constitui num exemplo de uma atividade no qual a criança poderia ser vista como se estivesse num mundo só seu. Mas, estudada em detalhes, ela tem revelado como as crianças estão engajadas umas com as outras, construindo e compartilhando significados.

Brincar faz parte de toda à infância de uma criança, pois assim a criança aprende de si mesma, e sobre as pessoas que a cercam. Sendo assim, não podemos separar o brincar da Educação Física, pois são nestas aulas que as crianças se divertem, se interagem umas com as outras e gastam suas energias. É válido ressaltar que muitas destas crianças não têm a vivencia destas brincadeiras tradicionais em casa, pois preferem estar em frente ao computador ou assistindo televisão. Muitas vezes, é pelo fato da sociedade ter abandonado estas brincadeiras que fazem parte de sua própria cultura, e por não haver mais espaço para que as crianças brinquem na rua, e pelo aumento de uso de automóveis, é que acaba colocando medo nos pais, onde preferem que seus filhos fiquem dentro de casa.

Por isso, cabe ao professor contemplar a brincadeira como principal item das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais das crianças. De acordo com Piccolo (1995) o professor deve planejar e executar as atividades prevendo como as mesmas deverão ajudar na formação dos indivíduos, buscando assim, possibilidades para melhorar o ensino aprendido dos alunos em conteúdos que executem todas as operações necessárias para o desenvolvimento de habilidades.

Segundo Vygotsky (1987, p.35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação,

de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As aulas de recreação escolar, portanto, deverá ser o lugar que promova às crianças o espaço necessário para que elas possam brincar, correr, pular, explorar todas as suas habilidades e conhecer mais sobre sua cultura, e a melhor forma de chegar a estes objetivos é através das brincadeiras populares e tradicionais.

2.8 O papel dos jogos tradicionais no desenvolvimento infantil

Durante a infância a brincadeira é a principal atividade desenvolvida pelas crianças, e a mais importante para melhorar o seu desenvolvimento motor. Através de tais atividades, é possível desenvolver com qualidade os estímulos sensoriais, psíquico e motor dos indivíduos, promovendo assim, o aguçamento das habilidades e possibilitando a elevação de um novo nível de percepção (LEONTIEV, 1992).

Chateau (1987) colabora quando afirma que o objetivo do período infantil é remetido pelo treinamento pelo jogo, buscando assim melhorar as suas funções psicológicas e psíquicas. Através do jogo, é possível desenvolver e melhorar suas capacidades e potencialidades, que se origina do desejo de participar de tais atividades. Em virtude das atividades desenvolvidas, é possível melhorar a coordenação motora, a criatividade, imaginação e o raciocínio dos sujeitos, que por sua vez ajuda satisfatoriamente no aguçamento de suas potencialidades.

As brincadeiras populares proporcionam situações que aguçam sensações de prazer durante a sua prática. Dessa forma, deve-se expandir esse sentimento ao desenvolvimento de idéias que possibilite melhorar a capacidade de interagir com outras características oriundas da brincadeira. Através do brinquedo, é possível que o sujeito recrie idéias que o satisfaça de acordo com as suas necessidades e invente novas maneiras de brincar conforme queira realizar com algum brinquedo, ou seja, transportar bonequinhos em sua ambulância de brinquedo e levar ao hospital é um exemplo.

Segundo Vygotsky (1989), é através das necessidades e interesses que propiciam que a criança inicie qualquer tipo de brincadeira. É importante que o professor ao elaborar seu plano de aula, deve atentar para os princípios do desenvolvimento do brincar das crianças, pois, as atividades devem proporcionar aos alunos situações que realce com qualidade a motivação, o interesse e o prazer pela atividade. Pois, uma brincadeira pode parecer boa para um determinado grupo de crianças, mas para outro pode ser desinteressante.

As necessidades se modificam conforme o crescimento e descoberta de novos estímulos que desvendam um mundo mais complexo e cheio de novidades. No entanto, as brincadeiras tradicionais na educação infantil, devem ser reconhecidas como uma excelente ferramenta pedagógica, que podem ser utilizadas tanto dentro como fora da escola para assim melhorar o desenvolvimento social e afetivo das crianças.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo de um estudo de caso. Yin (1994:13) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

3.1 Universo e Amostra

A amostra foi composta por 04 professores sendo 03 (três) do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com idade variando entre 30 e 45 anos com formação acadêmica em pedagogia e outro com o nível magistério.

3.2 Local de Análise

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias, localizada no Distrito de São Carlos/baixo rio madeira. A escola atende cerca de 200 alunos devidamente matriculados do 1º ao 5º ano no Ensino Fundamental I.

3.3 Seleção dos Sujeitos

Para participarem da pesquisa foram convidados os professores das turmas do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos. Tendo em vista que os mesmos desenvolvem as aulas de recreação com os alunos.

Tabela 1: Descrição profissional dos participantes

Professores	Formação	Turma/Ano	Turno
Professor (a) A	Pedagogia	2º	Manhã
Professor (a) B	Pedagogia	3º	Manhã
Professor (a) C	Pedagogia	4º	Manhã
Professor (a) D	Magistério	5º	Manhã

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

3.4 Instrumentos para coleta de dados.

Para este estudo utilizou-se um questionário aberto elaborado pelo pesquisador direcionado aos professores com perguntas que visaram identificar a importância do resgate das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física, assim como o desenvolvimento das mesmas em meio aos estudantes.

3.5 Procedimentos utilizados.

A pesquisa de campo ocorreu em três etapas, onde na primeira se deu pela coleta da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido Institucional onde a direção da escola autorizou a realização da pesquisa. Na segunda etapa, depois de autorizado a pesquisa pela direção da escola, foi realizada uma reunião junto aos professores, onde foi esclarecido o teor da pesquisa, e na ocasião foi solicitada uma autorização por escrito no TCLE, onde todos assinaram, concordando com a participação na pesquisa. Após os esclarecimentos e assinaturas, foi entregue os questionários aos professores. Feito uma leitura coletiva do mesmo, e assim esclarecido, foram orientados a respeito do instrumento. Na terceira e última etapa, foi feita a coleta dos questionários referente aos professores, onde todos foram bem sucintos nas suas respostas.

3.6 Tratamento dos dados.

Os resultados obtidos foram organizados e analisados de maneira qualitativa, considerando as respostas obtidas. Buscado de maneira clara e concisa relacionando-os com o preconizado da literatura quanto à importância do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo os dados foram organizados e apresentados em formas de quadros e tabela, para melhor visualização e entendimento dos resultados encontrados. Estão descritos nos quadros todas as respostas obtidas a partir do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.

4.1 Dados da pesquisa com os Professores

No quadro 01, estão demonstradas as respostas da questão 01, que retrata sobre a influência das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento da criança.

Quadro 01: Respostas obtidas a partir da questão número 01.

Você conhece as Brincadeiras Tradicionais? No que as brincadeiras tradicionais poderiam influenciar no desenvolvimento das crianças?				
Docente	Formação	SIM	NÃO	
Professor (a) A	Pedagogia	X		Elas desenvolvem o cooperativismo, a afetividade, a atenção. Elas ajudam tanto no desenvolvimento físico quanto no intelectual.
Professor (a) B	Pedagogia	X		Poderia tá se desenvolvendo a coletividade a respeito entre as crianças.
Professor (a) C	Pedagogia	X		Poderia melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos, assim como a boa convivência educacional dos mesmos.
Professor (a) D	Magistério	X		No desenvolvimento de uma forma geral, pois com estas estamos estimulando o aprendizado dos alunos em todos os fatores cognitivo, afetivo

				e social.
--	--	--	--	-----------

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

Tendo em vista as respostas obtidas, percebe-se que os professores possuem um prévio conhecimento a respeito das brincadeiras tradicionais. E ressalta ainda o quanto às atividades podem melhorar no desenvolvimento intelectual, físico e psicomotor dos alunos.

No quadro 02, apresentamos as respostas da questão número 02 do questionário, a qual abordada sobre a importância das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física.

Quadro 02: Respostas obtidas a partir da questão número 02.

Você acredita ser importante trabalhar com Brincadeiras Tradicionais nas aulas de Educação Física? Por quê?				
Docente	Formação	SIM	NÃO	
Professor (a) A	Pedagogia	X		É uma forma de integrar os saberes locais com o conhecimento sistematizado, saber como seus familiares brincavam e se divertiam na infância.
Professor (a) B	Pedagogia	X		Acho que primeiramente devemos buscar alguns conhecimentos prévios dos alunos.
Professor (a) C	Pedagogia	X		Pois através dessas atividades, é possível trabalhar e assim melhorar a coletividade e a socialização dos alunos.

Professor (a) D	Magistério	X		Pois através destas estaremos resgatando a cultura infantil, que aos poucos estar sendo esquecida pelas crianças.
-----------------	------------	---	--	---

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

De acordo com os resultados do quadro 02, percebe-se que os professores, consideram de extrema importância trabalhar com as brincadeiras tradicionais em suas aulas de recreação. Haja vista que os mesmos desenvolvem diversas brincadeiras tidas como tradicionais nas suas aulas de educação física.

No quadro 03, está retratada o resultado da questão número 03, que aborda a frequência das brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação.

Quadro 03: Respostas obtidas a partir da questão número 03.

Durante o desenvolvimento das aulas recreativas, as brincadeiras tradicionais são desenvolvidas freqüentemente? Se caso a resposta for NÃO, por que não são desenvolvidas? Se a resposta for SIM, Quais são essas atividades?				
Docente	Formação	SIM	NÃO	
Professor (a) A	Pedagogia	X		Rouba Bandeira, papai ajuda, pular elástico, peteca entre outros.
Professor (a) B	Pedagogia	X		Queimada, toca do coelho, pique - pegue, entre outras.
Professor (a) C	Pedagogia	X		Pai ajuda, pira cola, jogo do elástico, mas, os alunos ainda preferem jogar futebol.
Professor (a) D	Magistério	X		As atividades utilizadas com maior freqüência são: Queimada, Coelhinho sai da toca, entre outras atividades que trabalhem também a cooperação e a

				socialização das crianças umas com as outras.
--	--	--	--	---

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

No quadro número 3, os professores relatam que além de conhecerem as brincadeiras, as mesmas são desenvolvidas com muita frequência nas aulas de recreação, onde muitas são de grande preferência entre os alunos, tais como a queimada, papai-ajuda e pula elástico.

No quadro 04, apresentam-se as respostas da questão 04, que contempla a relação das brincadeiras tradicionais com os jogos virtuais.

Quadro 04: Respostas obtidas a partir da questão número 04.

Com a possível ausência das brincadeiras tradicionais no contexto escolar, facilitam a prevalência dos jogos virtuais? Por quê?				
Docente	Formação	SIM	NÃO	
Professor (a) A	Pedagogia	X		Não só no contexto escolar, pois esses alunos passam um tempo mínimo na escola, o tempo maior eles passam em casa e quando ele chega a escola já vem com seus conceitos de jogos e brincadeiras estruturadas. O que tentamos fazer é um resgate dessas brincadeiras e jogos mediante aos empecilhos (dificuldades) que nos deparamos.
Professor (a) B	Pedagogia	X		Pois, sem praticar essas atividades com os seus colegas, os mesmos ficam vulneráveis a encontrar opções de novo jogos oriundos de tecnologias.

Professor (a) C	Pedagogia	X		Por que os jogos eletrônicos parecem fascinar a curiosidade dos alunos, assim ficam perplexos por horas em frente a tv.
Professor (a) D	Magistério	X		Pois o domínio das termologias está cada vez mais presente no cotidiano das crianças, e o que se percebe é que poucas crianças conhecem algumas das brincadeiras tradicionais, no mais as outras estão fascinadas com os jogos eletrônicos e outras maravilhas do mundo tecnológico.

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

Tendo em vista as respostas dos professores no quadro de número 04, entende-se que há uma grande preocupação dos mesmos em relação aos jogos virtuais ou eletrônicos que por não haver um tempo maior na escola os alunos ficam propício a esses tipos de jogos, deixando assim de lado as brincadeiras de roda, entre outras.

No quadro 05, está disponibilizado as respostas da questão número 05, que aborda o possível resgate das brincadeiras tradicionais para as aulas de educação física.

Quadro 05: Respostas obtidas a partir da questão número 05.

É possível resgatar as brincadeiras tradicionais como conteúdo para as aulas de educação física? Como?				
Docente	Formação	SIM	NÃO	Desenvolvendo pesquisas e projetos em parcerias com os pais e comunidade em geral.
Professor (a) A	Pedagogia	X		

Professor (a) B	Pedagogia	X		Dependendo do profissional que vai atuar na área.
Professor (a) C	Pedagogia	X		Possibilitando o convívio diário com a prática das atividades, pois as mesmas ajudam a melhorar o comportamento educacional e social dos estudantes.
Professor (a) D	Magistério	X		Com um planejamento adequado a faixa etária das crianças, inserindo estas como partes integrantes dos conteúdos que devem ser trabalhados nesta modalidade de ensino que estar na base.

Fonte: Viamonte, Distr. São Carlos 2012

De acordo com as respostas da questão de número 05, percebe-se que os professores defendem que as brincadeiras tradicionais sejam inseridas como conteúdo das aulas de educação física, onde relatam idéias muito importante para que possa se concretizar tal fato, através de projetos, pesquisas e parcerias com pais e comunidade em geral.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão analisados e discutidos os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados.

Inicialmente analisaremos as respostas obtidas de acordo com o questionário aplicado aos professores pedagogos.

Na primeira questão foi abordado sobre o conhecimento dos professores a respeito das brincadeiras tradicionais, e o que elas poderiam influenciar no desenvolvimento das crianças. Observamos que neste quesito as respostas foram unânimes, pois todos descreveram que conhecem as brincadeiras consideradas tradicionais.

Relataram ainda que o desenvolvimento dessas brincadeiras influencia positivamente no desenvolvimento intelectual, físico, coletivo, cognitivo, afetivo, social, e no cooperativismo. Essa forma de brincar auxilia também no desenvolvimento da criatividade da criança, possibilitando a construção de seus próprios brinquedos com materiais alternativos, como por exemplo, materiais oriundos da própria natureza, como barro, galhos de árvores, pedras, entre outros.

Desta forma percebe-se que através das práticas das brincadeiras tradicionais durante as aulas de recreação, é possível aguçar a criatividade dos alunos. Promovendo assim maneiras possíveis de criar ou mesmo reinventar objetos diretamente da própria natureza que possam substituir alguns materiais que estejam em falta para o desenvolvimento de tais atividades.

Leontiev (1992) colabora quando relata que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. Pois afirma que através da prática destas atividades é possível estimular com mais eficácia as mudanças que aguçam o desenvolvimento psíquico e motor dos indivíduos.

Com relação aos materiais oriundos da própria natureza que ainda são utilizados na elaboração de brinquedos alternativos, nos remete a pensar que hoje

em dia são inúmeros os brinquedos industrializados. Brinquedos esses que são feitos de materiais plásticos, gesso, resina, entre outros, com diferentes características e formatos, cores, peso, cheiro, sons e textura. Atualmente esses brinquedos estão em cada parte do mundo, e levam as crianças a se encantar com eles, substituindo de forma avassaladora os brinquedos majoritariamente artesanais, que de alguma maneira propicia o desenvolvimento intelectual das crianças durante a sua confecção.

Segundo Kishimoto (1998) o jogo popular possui fundamental importância na constituição das representações mentais da criança, onde o brincar torna um elemento essencial no desenvolvimento do equilíbrio sócio-emocional dos mesmos.

As brincadeiras tradicionais são manifestações culturalmente populares e espontâneas. Por sua vez, possui uma fundamental importância para preservar a cultura infantil, e desenvolvimento sócio-cultural.

Friendmann (1996) afirma ainda que a cultura dos jogos populares representam a valorização e preservação de uma classe social, onde através de tais atividades vivenciadas no dia-a-dia, melhora o aprendizado principalmente para prática social, no cooperativismo, que ajudam na formação do caráter dos alunos.

Aprofundando o questionamento a respeito das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento das aulas de recreação, questionou-se sobre a importância do desenvolvimento das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física.

Para essa questão todos também foram unânimes em suas respostas, e descreveram que “sim”, que o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais é muito importante nas aulas de educação física. Para dar seqüência à conclusão da pergunta, é válido destacar na íntegra a resposta de um professor:

“Sim. É uma forma de integrar os saberes locais com o conhecimento sistematizado. Além de proporcionar diversão e aprendizado, saber como seus familiares brincavam e se divertiam na infância”.

Neste relato, o professor demonstra que através das brincadeiras tradicionais é possível trabalhar o tradicional com o sistematizado, pois desta forma facilita o aprendizado em meio à diversão e relacionando-o com a cultura de um povo.

As brincadeiras tradicionais é parte importante do folclore natural das crianças, que de certa forma, é parte fundamental da cultura local. Segundo Friendmann (1996, p. 41) “é a manifestação da riqueza natural da criança: suas potencialidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais”.

Sobre o assunto, Friendmann (1995), também colabora quando afirma que os jogos tradicionais ilustram a cultura local e o seu resgate é muito importante para a manutenção do patrimônio lúdico. Neste sentido, o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais durante as aulas de recreação, possibilita em meio aos alunos manter sempre “viva” a tradição cultural das atividades recreativas que há tempos atrás eram desenvolvidas pelos seus antepassados.

Neto e colaboradores (2009) afirmam que o processo educacional dos alunos na escola é completado pela prática da educação física, onde o desenvolvimento de atividades folclóricas, brincadeiras, jogos e dança, facilita o ensino-aprendizado devido a sua forte influencia cultural.

Quando abordado sobre a freqüência que era desenvolvida essas atividades nas aulas, houve um consenso entre os professores quando afirmaram que “sim” e são aplicadas com freqüência em suas aulas. Mas, infelizmente alguns alunos não participavam requerendo apenas o futebol como atividade prática. Dentre as atividades desenvolvidas, as mais solicitadas pelos alunos são: rouba-bandeira, queimada, coelhinho sai da toca, papai ajuda, pula elástico e peteca.

Para tal questão, os professores em seus relatos afirmam o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação. Mas, se deparam com certo tipo de resistência com alguns alunos em relação à participação dos mesmos

durante a prática de tais atividades, pois, preferem ficar apenas observando, a se envolver com os demais colegas durante a realização das atividades desenvolvidas. No entanto, mesmo com alguns alunos não querendo participar da aula, a maioria participa e ainda opinam na escolha das atividades que mais gostam.

De acordo com Schwartz (2002), a criança possui uma automotivação para qualquer atividade prática, principalmente para as lúdicas, onde através do desenvolvimento das mesmas, buscam sempre manter o foco nas que mais lhes dão prazer. Pois para o público infantil, não importa se está ou não desenvolvendo a atividade com precisão, o que importa realmente é o prazer que a brincadeira está lhe proporcionando.

Em estudos com alunos do ensino fundamental I na cidade de São Paulo, Couto (2009) encontrou resultados semelhantes ao deste estudo no que tange as atividades mais requeridas pelos alunos durante as aulas de recreação. Destacamos as brincadeiras tradicionais: queimada, amarelinha, pega-pega (pique - pegue ou pira) e bandeirinha (rouba-bandeira), como as preferidas pelos alunos.

Desta forma, percebe-se que durante as aulas de recreação as brincadeiras tradicionais têm uma boa aceitação pela maioria dos alunos. Resultado esse que nos remete a reflexão de que compete ao professor proporcionar o envolvimento dos alunos com tais atividades. Assim sendo, pode-se sugerir que através desta prática é possível melhorar o desenvolvimento educacional das crianças, proporcionando – lhes ainda, satisfação e prazer durante as brincadeiras.

Neste contexto de brincadeiras tradicionais, é impossível nos dias atuais não relacionarmos com os jogos virtuais e/ou eletrônicos. Nesta abordagem, percebeu-se uma grande preocupação por parte dos professores na influência que estes jogos possuem sobre as crianças. Talvez esse fato se deva ao pouco tempo que as crianças passam no ambiente escolar. Os professores relatam que muitas crianças, possuem computadores e outros jogos eletrônicos em suas casas, aonde ao chegar à escola “já vem com seus conceitos de jogos e brincadeiras estruturadas”.

Segundo Costa e Betti (2006), no Brasil são pelos menos três milhões de pessoas que freqüentam as Lan Houses, para jogar games diretamente ligados a internet. Porém, além desses espaços para jogos eletrônicos, existem ainda outros meios que facilitam o acesso a esses tipos games, como os telefones celulares, que hoje em dia é um instrumento acessível a todos, e possuem inúmeros tipos de jogos.

Em relação a esta questão, percebe-se o grande esforço dos professores para trabalhar com jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação com os alunos, procurando relacionar os jogos modernos com o lúdico tradicional.

Friedmann (1995), afirma que os jogos tradicionais têm fundamental importância para melhor desenvolver as capacidades físicas, motoras, sociais, afetivas, cognitiva e lingüística das crianças.

Fechando o questionário, abordamos sobre o possível resgate das brincadeiras tradicionais para as aulas de educação física.

Sobre o assunto, os professores participantes da pesquisa consideraram relevante esse resgate para as aulas de educação física, uma vez que são atividades fundamentais no desenvolvimento global da criança. Ressaltaram que esse resgate favorece o processo de ensino aprendizagem em todos os seus aspectos. Para concretização desta ação, seria necessário um planejamento adequado à faixa etária dos alunos, com pesquisa e projetos com parcerias com os pais e comunidade em geral. Assim sendo, se torna primordial a promoção da conscientização e valorização do resgate de brincadeiras que fazem parte da cultura local.

Segundo Lunardi (2005), o planejamento é seguir uma conduta séria, com objetividade, clareza e principalmente definir a diferença entre a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O planejamento escolar consiste numa visão futura das atividades, buscando alcançar dentro das possibilidades os objetivos pretendidos, onde estarão discriminados a forma e o tempo de execução e avaliação.

Neto e colaboradores (2009) relatam que é importante que as escolas planejem e executem projetos sobre os jogos populares, onde poderá ser trabalho interdisciplinarmente, buscando assim valorizar a cultura local juntamente com a sociedade.

Piaget (1960) colabora quando diz que o lúdico é o início de todas as atividades que aguça o intelecto da criança. Afirma ainda que as brincadeiras não são apenas um meio para que as crianças se divirtam e gastem energia, mas é uma forma correta que contribui para o enriquecimento e desenvolvimento intelectual das mesmas.

6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância das brincadeiras tradicionais dentro do contexto educacional do Ensino Fundamental I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias do Distrito de São Carlos/Zona Rural/PVH. O questionário aplicado possibilitou diagnosticar com precisão a realidade vivenciada pelos alunos e professores durante o desenvolvimento das aulas práticas de recreação. Como objeto de investigação levantou-se o seguinte questionamento: **As brincadeiras tradicionais são desenvolvidas durante as aulas de recreação no ambiente escolar?** Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa conclui-se que:

- As brincadeiras tradicionais, não foram totalmente extintas das aulas de recreação escolar, estando presente em alguns momentos das aulas práticas.
- Os professores reconhecem a importância dessas atividades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.
- Apesar do advento dos jogos virtuais e eletrônicos, as brincadeiras tradicionais ainda resultam em grandes sensações de prazer e felicidade para as crianças durante a sua prática nas aulas de recreação.
- Necessita de um comprometimento maior por parte da equipe pedagógica da escola no resgate das brincadeiras, buscando a inclusão destas no planejamento das aulas de recreação escolar.

Durante toda a investigação percebeu-se claramente que apesar das reivindicações dos alunos por atividades como o futebol de campo e o futsal, as brincadeiras tradicionais são bem aceitas pelos alunos.

Dessa forma pode-se concluir que é muito importante e eficaz trabalhar com as brincadeiras tradicionais nas aulas de recreação. No entanto, se faz necessário um comprometimento maior da equipe pedagógica nesse processo para que se viabilizem planejamentos e projetos que sustentem essa ideia de resgate destas atividades. Estes planejamentos devem contemplar estímulos aos alunos para que todos sintam o prazer de brincar com esses tipos de atividades, e estejam sempre buscando cada vez mais o seu desenvolvimento no coletivo, motor e intelectual.

Considerando essa realidade, seria interessante oferecer capacitações periódicas aos profissionais da área, buscando uma vivência maior do lúdico, resgatando as brincadeiras tradicionais como metodologia eficaz no ensino aprendizagem.

Sabemos que a discussão sobre essa temática está longe de ser encerrada. Dessa forma sugerem-se novas investigações ampliando essas discussões e buscando novas alternativas de inclusão dessas atividades no conteúdo prático das aulas de educação física e recreação escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CANTO, R. **Recreação Escolar**. Universidade Federal de Rondônia. **Apostila PROHACAP-RO – Educação Física**, Porto Velho – 2004.
2. CAVALLARI & ZACHARIAS. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.
3. CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007.
4. CONFEEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte, 2000. Disponível/em:><http://www.confef.org.br/extra/conteudo/><. Acesso em 27/08/2007.
5. COSTA, M. B. **Refletindo sobre a Educação Física escolar. Diálogos possíveis**. Ano 5, n.1 (jan/jun. 2006) p.189 – 198.
6. COUTO, HERGOS. **Da rua para a escola: jogos e brincadeiras possíveis e o diálogo com a cultura do futebol**. Silva Mônica.
7. FARIA, Ana, L.G de. **Educação Pré-Escolar e Cultura**. Campinas, São Paulo. ED. Unicamp, São Paulo Cortez, 1999.
8. FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro – Teoria e prática da Educação Física**, São Paulo: Editora Scipione, 2003.
9. **Friedmann, A. (1995). Jogos Tradicionais. Publicação: Série Idéias n. 7.** São Paulo: FDE, pp. 54-61. Consult. 4 Set 2007, disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=017.
10. FRIEDMANN, Adriana: **Brincar: crescer e aprender o resgate do jogo infantil**. São Paulo: MODERNA, 1996.
11. HEINKEL, Dagma. **Obrincar e a Aprendizagem na infância**. Ijuí, Rio Grande do Sul – Unijuí, 2000.
12. INOCENTI, Paulo. **Folclore Infantil**, Nova Hamburgo, RS: Editora Dedoverde, 2003.
13. KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
14. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.), **Jogo, brinquedos, brincadeira e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
15. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

16. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998. 2ª ed.
17. LEONTIEV, A. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar** In: VIGOTSKI, L. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.
18. LUNARDI, E. M. Polígrafo da disciplina. **Organização do Planejamento Educacional**, 2005.
19. NETO, Waldemar, TONELLO Maria. **A Educação Física na escola e o resgate da cultura popular no Brasil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 - Setiembre de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd124/a-educacao-fisica-na-escola-e-o-resgate-da-cultura-popular-no-brasil.htm>
20. PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: O Esporte como Conteúdo Pedagógico do Ensino Fundamental**. Da Ulbra, Canoas, 2001.
21. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física**. V.7. Brasília:1997
22. PICCOLO, V. L. N. (org.) **Educação Física escolar: ser... Ou não Ter?** Campinas: editora da UNICAMP, 1995.
23. SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e Atividades Lúdicas na Alfabetização** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.
24. **SANTOS, ET ALL** O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, S, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009–ISSN 1679-8678.
25. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações Coleção Educação Física, 9ª Ed.**, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
26. SCHWARTZ, G. M. **Emoção, aventura e risco – a dinâmica metafórica dos novos estilos**. In: Burgos, M. S.; Pinto, L.M.S. (Org.). **Lazer e estilo de vida**. 01 ed. Santa Cruz do Sul, 2002, p. 139-168.
27. SOBRAL, Francisco. **Introdução a Educação Física**, Lisboa: Editora Livros Horizonte Ltda, 1985.
28. VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar, o Despertar Psicomotor**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 1996.
29. VERDERI, E. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
30. VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**.

31. VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
32. YIN, Robert (1994). **Case Study Research: Design and Methods (2ª Ed)** **Thousand Oaks**, CA: SAGE Publications.

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A -	Questionário da Pesquisa (Professor).....	46
--------------	---	----

APÊNDICE A – Questionário Aplicado aos Professores

Questionário

Questionário válido como quesito importantíssimo para o desenvolvimento da monografia do Curso de Educação Física à Distância, da Disciplina de TCC II.

Você conhece as Brincadeiras Tradicionais? No que as brincadeiras tradicionais poderiam influenciar no desenvolvimento das crianças?

Sim ()

Não ()

Resposta: _____

É importante o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física? Por quê?

Sim ()

Não ()

As Vezes ()

Resposta: _____

Durante o desenvolvimento das aulas recreativas, as Brincadeiras Tradicionais são desenvolvidas freqüentemente? Se caso a resposta for NÃO, por que não são desenvolvidas? Se a resposta for SIM, quais são essas atividades?

Sim ()

Não ()

Resposta: _____

Com a possível ausência das Brincadeiras Tradicionais no contexto escolar das crianças, facilitam o domínio dos jogos virtuais? Por quê?

Sim ()

Não ()

Resposta: _____

É possível resgatar para as aulas de Educação Física as Brincadeiras Tradicionais?

Como?

Sim ()

Não ()


Talvez ()

Resposta: _____

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Institucional)	49
ANEXO B	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Professor)....	50

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Institucional)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

O Diretor Soliel Oliveira dos Santos da EMEF **HENRIQUE DIAS** está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Brincadeiras Tradicionais: Cultura Possível nas Aulas de Educação Física**, de responsabilidade do pesquisador **João Paulo Viamonte Nogueira**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de Porto Velho**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Distrito de São Carlos/PVH/RO, 31 / Agosto / 2012

Diretor/coordenador responsável:
Soliel Oliveira dos Santos
Diretor da EMEF Henrique Dias
Dec. nº 8.378/12 de 31 de Agosto de 2012

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

João Paulo Viamonte Nogueira
Assinatura

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professor)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto:

O objetivo desta pesquisa é: **[escreva o objetivo geral]**

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um **[ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado]** que o(a) senhor(a) deverá responder **[na escola ou outro local combinado]** na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento) para sua realização de **[indique o tempo previsto, ex., 30 minutos ou 1 hora]**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Distrito de São Carlos, ____ de _____ de _____